

*L'aura amara
fa•ls bruoills brancutz
clarzir
que•l doutz espeissa ab fuoills,
el•s letz
becs
dels auzels ramencs
ten balps e mutz,
pars
e non pars;
por qu'eu m'esfortz
de far e dir
plazers
a mains, per liei
que m'a virat bas d'aut,
don tem morir
si•ls afans no m'asoma.*

*Tant fo clara
ma prima lutz
d'eslir
lieis don cre•l cors los huoills,
non pretz
necs
mans dos aguilencs;
d'autra s'es dutz
rars
mos preiars:
pero deportz
m'es ad auzir
volers,
bos motz ses grei
de liei, don tant m'azaut
qu'al sieu servir
sui del pe tro c'al coma.*

*Amors, gara,
sui ben vencutz,
c'auzir
tem far, si•m desacuoills,
tals d'etz
pecs
que t'es mieills que•t trencs;
qu'ieu soi fis drutz,
cars
e non vars,
ma•l cors fermes fortz
mi fai cobrir
mains vers;
c'ab tot lo nei
m'agr' ops us bais al chaut
cor refrezir,
que no•i vai outra groma.*

*Si m'ampara
cill cui•m trahutz,
d'aizir,
si qu'es de pretz capduoills,
dels quetz
prec*

Aura amara
branqueia os bosques, car-
come a cor
da espessa folhagem.
Os
bicos
dos passarinhos
ficam mudos,
pares
e ímpares.
E eu sofro a sorte:
dizer louvor
em verso
só por aquela
que me lançou do alto
abaixo, em dor
— má dama que me doma.

Foi tão clara
a luz do seu olhar
que em meu cor-
ação gravou a imagem.
Dos
ricos
rio, seus vinhos,
damas e ludos
parec-
em-me vulgares.
Só tenho um norte:
morrer de amor
imerso
no olhar da bela
que me tomou de assalto,
seu servidor
ser, dos pés até a coma.

Amor, para!
Que queres mais provar?
Por que tor-
turas o teu pajem,
só os
picos
dos teus espinhos
pontiagudos
dares,
flores negares?
A alma é forte,
mas o cor-
po inverso
já se rebela
e quer de um salto
colher a flor
de boca, beijo e aroma.

Se me ampara
essa a quem vivo a orar,
no calor
da sua hospedagem,
jus-
tifica os

¹ “Oito séculos nos separam, pois, dessas 18 canções. Repito. Há mais que aprender com elas do que com muitos maciços volumes de obras completas do que vieram antes ou depois. A flor da poesia de Arnaut está intacta. O tempo não roubou seu saber nem seu sabor. E “l'olors de noigandres” continua a nos livrar do tédio e a nos incitar ao novo” in: CAMPOS, Haroldo. *Invenções*. São Paulo: ARX, 2003, p. 99.

*c'ai dedinz a rences,
l'er fors rendutz
clars
mos pensars:
qu'eu fora mortz,
mas fa•m sofrir
l'espers
que•ill prec que•m brei,
c'aisso•m ten let e baut;
que d'als jauzir
no•m val jois una poma.*

*Doussa car', a
toit aips volgutz,
sofrir
m'er per vos mainz orguouills,
car etz
decs
de totz mos fadencs,
don ai mains brutz
pars,
e gabars;
de vos no•m tortz
ni•m fai partir
avers,
c'anc non amei
ren tan ab meins d'ufaut,
anz vos desir
plus que Dieu cill de Doma.*

*Era•t para,
chans e condutz,
formir
al rei qui t'er escuoills;
car Pretz,
secs
sai, lai es doblencs,
e mantengutz
dars
e manjars:
de joi la•t portz,
son anel mir,
si•l ders,
c'anc non estei
jorn de'Aragon qu'el saut
no•i volgues ir,
mas sai m'a clamat Roma.*

*Faitz es l'acortz,
qu'el cor remir
totz sers
lieis cui dompnei
ses parsonier, Arnaut,
qu'en autr'albir
n'es for m'entent'a soma.*

meus descaminhos,
muda os
pesares
dos meus pensares.
Mas antes morte
contrapor
adverso
do que perdê-la,
só meu sobressalto.
Que o seu valor
é mais que qualquer soma.

Face cara
que me faz pervagar
sem temor
atrás de uma miragem,
nos becos,
pelos caminhos
mais desnudos,
por ares
e por mares,
em louco esporte.
Surdo ao rumor
perverso,
somente a ela
sobreamo, falto
de senso, amor
maior que a Deus tem Doma.

Vai, prepara
canções para doar,
 trovador,
ao rei em homenagem.
Rús-
ticos
pães, duros linhos
serão veludos,
rarís-
simos manjares.
Parte com porte.
Embora em dor
subverso,
venera o anel. A
Aragon, baldos,
vai teu ardor,
pois quem comanda é Roma².

Ei-la em seu forte.
Combatedor
converso,
em sua cela
sou prisioneiro, Arnaldo.
Esse sabor
de amor ninguém me toma.

² A alusão é obscura. Segundo uma interpretação, Arnaut tomou o hábito monástico, trocando Aragão, onde teria deixado alguém que amava, pela religião de Roma. Toja considera legendário esse episódio biográfico e, adotando a lição de Appel, lê “roma” como imperativo do verbo “romaner” (permanecer).

1. *L'aur'amara fa.ls bruoills brancutz clarzir, que.l doutz espeissa ab fuoills, e.ls letz becs dels auzels ramencs ten balps e mutz, pars e non pars; per queu m'esfortz de far e dir plazers a mains per liei que m'a virat bas d'aut, don tem morir, si.ls afans no m'asoma.*
2. *Tant fo clara ma prima lutz d'eslir lieis, don cre.l cors los huoills, non pretz necs mans dos aigonencs, d'autra s'eslutz rars mos preiarz; pero deportz m'es e d'auzir volers bos motz ses grei, de liei don tant m'azaut qu'al sieu servir sui del pe tro c'al coma.*
3. *Amors, gara! Sui ben vengutz? C'auzir tem far, si.m dezacuoiills, tals detz pecs que t'es mieills que.t tencs; qu'ieu soi fis drutz cars e non vars; ma.l cors fermes fortz mi fai cobrir mains vers, qu'ab tot lo nei m'agr'ops us bais al chaut cor refrezir, que no.i val outra goma.*
4. *Si m'ampara cill que.m tralutz d'auzir si qu'es de pretz capduoiills, del quetz precz, c'ai dedinz a rencs, l'er fort rendutz clars mos pensars: qu'eu fora mortz; mas fa.m sofrir l'espers que.ill prec que.m brei, c'aisso.m ten let e baut, que d'als jauzir no.m val jois una poma.*

5. *Doussa car'a totz aibs volgut, sofrir m'er per vos mainz orguoills, quart etz decs de totz mos fadencs, don ai mains brutz pars. E gabars de vos no.m tortz, ni.m fai partir avers, c'anc non amei ren tant ab meins d'ufaut; anz vos desir plus que Dieu cill de Doma.*
6. *Era.t para, chans e condutz, formir al rei qui t'er escuoills; car pretz, secs sai, lai es doblencs, e mantengutz dars e manjars. De joi la.t portz, son anel mir si.l ders, c'anc non estei jom d'Arago que.l saut no.i volgues ir, mas sai m'a clamat Roma.*
7. *Faitz es l'acortz qu'el cor remir, totz sers lieis cui domnei, ses parsonier, Arnaut; qu'en autr'albir n'es fort m'entent'a soma.*

1. A brisa áspera torna mais brancos os bosques ramosos, que a doce viração condensa e sobrecarrega de folhas; e os alegres bicos das aves, sozinhas ou em pares, fecham-se e emudecem; por isso me esforço por agradar a muitos, louvando aquela que me atirou do alto abaixo: se não se puser fim ao meu tormento, temo vir a morrer.
2. Tão claro foi o primeiro dia em que a elegi e em que o coração acreditou nos olhos, que não estimo em duas rosas silvestres as mensagens secretas (que não me interessam secretas mensagens). Nunca a outra dirigi minhas preces; mas alegria é ouvir as ordens e as palavras generosas daquela por quem estou de tal forma arrebatado, que a seu serviço me prendo dos pés à cabeça.
3. Vede, Amor! Estou bem vencido? Eu temo fazer ouvir (tornar público), se não me acolhes (embora eu te pareça indesejável), os defeitos de que te deves corrigir. Pois me considero um amante fiel, caro e constante; mas meu coração muito firme me faz cobrir muitas verdades (a firmeza de meu espírito impede-me de revelar muitas verdades), como, embora o negues, a grande necessidade que tenho de um beijo para refrescar meu quente coração, para quem nenhum outro bálsamo terá valor.
4. Se aquela, a quem me entrego, me acolhe na cidade de seus méritos as serenas preces que trago enfileiradas aqui dentro, é porque a ela se tornaram claros os meus pensamentos: pois estaria morto se não sofresse esta esperança de pedir-lhe que não me condene, e isto me traria alegria e regozijo, porque outro delcete não me valerá vintém.

5. Semblante carinhoso, que possui todos os encantos imagináveis, muitas afrontas terei que sofrer por vossa causa, pois é por vós que perpetro todas estas loucuras, com que me igualo a tantos homens brutos. E a zombaria não me afasta de vós, nem outro lugar me faz procurar, pois ainda não amei tanto uma criatura tão isenta de orgulho; desejo-vos mais do que Deus deseja as de Doma.
6. Agora prepara-te, meu canto, e dirige-te em direção ao rei que te deve acolher, pois o mérito, que aqui se-cou, lá se dobra (que aqui falta, lá sobeja); lá, onde ainda se mantém o costume dos presentes e dos manjares. Porta-te lá com alegria, admira o anel que acaso "Afonso" te ofereça, pois ainda não estive de Aragão um só dia (longe), que de um salto não quisesse para lá voltar; porém Roma (a religião) chamou-me para aqui.
7. Arnaut, propus-me contemplar, todas as tardes, longe de sua companhia, aquela a quem sirvo, pois que não consigo entreter-me noutra pensamento.

Noigandres (Arnaut Daniel)

Er vei vermeills, vertz, blaus, blancs, gruocs, vergiers, plais, plans, tertres e vaus; e'il votz dels auzels son'e tint ab doutz acort maitin e tart: so'm met en cor q'ieu colore mon chan d'un'aital flor don lo fruitz si'amors e jois lo grans e l'olors de noigandres.

Trad. Marcelo Noah

Vejo vermelhos, verdes, blaus, brancos, cobaltos
Vergéis, plainos, planaltos, montes, vales;
A voz do passarinho voa e soa
Em doces notas, manhã, tarde, noite.
Então todo o meu ser quer que eu cora o canto
De uma flor cujo fruto é só de amor,
O grão só de alegria e o olor de noigandres.

Trad. Augusto de Campos

Vermelho e verde e branco e blau
Vergel, val, monte e vale eu vejo;
A voz das aves voa e soa
Em doce acordo, dia e tarde.
Então meu ser quer que eu cora o canto
De uma flor cujo fruto seja amor,
Grão, alegria e o olor de noigandres.